

Corredores Verdes de Salvador: Adaptação climática e Qualidade de Vida Urbana

Salvador/BA



O Programa Corredores Verdes é uma estratégia de adaptação climática que promove a arborização planejada de grandes avenidas para ampliar a cobertura vegetal, reduzir ilhas de calor e melhorar a qualidade ambiental urbana. A iniciativa busca conectar parques, áreas verdes e cursos d'água por meio de eixos contínuos de arborização, priorizando regiões com menor presença de árvores e maior vulnerabilidade socioambiental. O programa foi lançado em 2025, com o plantio inicial de árvores adultas na Avenida Manoel Dias da Silva, e prevê a implantação de mais seis corredores verdes e o plantio de 100 mil árvores até 2028.

A iniciativa é coordenada pela Secretaria Municipal de Sustentabilidade, Resiliência e Bem-estar e Proteção Animal (SECIS), com apoio técnico da Fundação Mário Leal Ferreira, e está integrada ao Planejamento Estratégico do município, ao Plano de Mitigação e Adaptação às Mudanças do Clima e ao Plano Diretor de Arborização Urbana. A seleção das espécies prioriza árvores nativas da Mata Atlântica e utiliza critérios técnicos baseados em diagnósticos climáticos e georreferenciados para identificar áreas prioritárias, especialmente zonas de maior calor urbano.

Apesar dos desafios logísticos associados ao plantio de árvores de grande porte em vias densamente urbanizadas, bem como da necessidade de articulação com comerciantes e moradores, a primeira etapa do programa já apresenta resultados positivos. O plantio de mais de 100 árvores na Avenida Manoel Dias da Silva duplicou a cobertura vegetal da via e indica boa adaptação das espécies implantadas.

Órgão/Instituição responsável: Secretaria Municipal de Sustentabilidade, Resiliência e Bem-estar e Proteção Animal (SECIS)

Órgãos/Instituições parceiras: Fundação Mário Leal Ferreira (FMLF)



Contexto

Salvador é a capital do estado da Bahia e uma das municipalidades mais antigas do Brasil, tendo sido sede do governo durante o período colonial. Atualmente, o município abriga uma população de 2.417.678 habitantes, segundo dados do último Censo (2022). Seu território compreende 692,589 km², com uma alta densidade demográfica de 3.486,46 habitantes por km², segundo o IBGE (2022).

Localizada em uma zona de clima tropical úmido, Salvador registra elevados volumes de precipitação concentrados em curtos períodos, o que a posiciona entre os municípios com os maiores índices pluviométricos do país. No entanto, os impactos das chuvas são agravados por um modelo histórico de urbanização que priorizou intervenções como o aterramento de lagoas e brejos, a canalização de rios e a impermeabilização de encostas. **Esses processos, somados ao desmatamento de áreas de vegetação nativa para fins de ocupação, reduziram significativamente a capacidade de absorção da água pelo solo.** Importantes vias da cidade, como a Avenida Paralela e a Rua da Valla, foram construídas seguindo essa lógica.

Durante o século XX, a ausência de políticas eficazes de habitação popular levou parte da população migrante a ocupar áreas ambientalmente frágeis, como encostas, regiões alagadiças e até mesmo leitos de rios. Como consequência desse padrão de ocupação, aliado às características climáticas locais, Salvador enfrenta, de forma recorrente, alagamentos, deslizamentos de terra e dificuldades no escoamento do esgoto urbano.

Dentro desse contexto, a arborização urbana assume papel estratégico para Salvador, que ocupa a segunda posição no ranking das capitais com mais área verde, segundo o MapBiomas (2024). Apesar disto, a distribuição desigual da vegetação na cidade, seguindo tendências nacionais, aprofunda vulnerabilidades socioambientais já existentes, uma vez que áreas mais densamente ocupadas e com ocupação precária tendem a apresentar menor presença de árvores e maior exposição a ilhas de calor, alagamentos e degradação ambiental. Estudos locais evidenciam essa relação: análises exploratórias realizadas em 47 pontos amostrais indicaram que áreas com 100% de cobertura vegetal, como parques urbanos, registraram temperaturas de superfície terrestre (TST) entre 26 °C e 30 °C, enquanto áreas sem vegetação apresentaram variações entre 29 °C e 39 °C, mesmo considerando diferentes estações do ano. Esses dados reforçam que **a perda ou ausência de vegetação urbana contribui diretamente para o aumento da temperatura**, da amplitude térmica e da exposição da população aos riscos climáticos (Santos, 2018).

É nesse cenário que se insere o **Programa Corredores Verdes de Salvador, concebido como uma estratégia estruturante de adaptação climática, redução de riscos e qualificação ambiental do espaço urbano.** Ao promover a implantação de eixos contínuos de arborização, conectando parques, áreas verdes existentes, cursos d'água e principais vias da cidade, o programa busca ampliar a cobertura vegetal de forma planejada e equitativa, potencializando os serviços ecossistêmicos prestados pelas árvores urbanas. Lançado em agosto de 2025, **com o plantio inicial de 115 árvores na Avenida Manoel Dias da Silva**, o programa prevê a implantação de mais seis corredores verdes e o plantio de 100 mil árvores até 2028.



Mecanismos de implementação

A iniciativa está inserida no Planejamento Estratégico do Município e alinhada às diretrizes do Plano de Mitigação e Adaptação às Mudanças do Clima (PMAMC) e do Plano Diretor de Arborização Urbana de Salvador, instituído pela Lei Municipal nº 9.187/2017, o que assegura respaldo legal, coerência com as políticas públicas vigentes e a adoção de critérios técnicos padronizados. A execução das ações é **orientada pelo Manual Técnico de Arborização Urbana de Salvador**, que estabelece protocolos para a escolha das espécies, priorizando aquelas nativas da Mata Atlântica, bem como define técnicas de plantio, dimensões adequadas e procedimentos de poda e manejo, garantindo a compatibilidade das intervenções com o ambiente urbano e a infraestrutura existente.

A partir desse marco institucional e normativo, foi realizado um diagnóstico técnico que envolveu a análise da infraestrutura urbana, das condições ambientais locais e a seleção de espécies arbóreas adultas e adaptadas, especialmente à salinidade característica de determinadas áreas da cidade, com o objetivo de assegurar maior taxa de sobrevivência e eficácia das intervenções. Adicionalmente, estudos climáticos permitiram identificar e **priorizar as zonas de calor urbano**, orientando a alocação das ações para áreas com maior demanda por conforto térmico e redução da exposição ao calor extremo.



O planejamento espacial dos corredores verdes utiliza bases de dados georreferenciadas para o mapeamento das ilhas de calor e a identificação das vias prioritárias para intervenção. Com base nesses critérios, foram mapeadas as sete grandes avenidas previstas no programa, de modo a maximizar os benefícios ambientais e sociais da arborização urbana, ampliando o conforto térmico e contribuindo para a redução da exposição climática nas áreas mais críticas da cidade.



"O Programa Corredores Verdes transforma nossas vias urbanas em espaços vivos, mais verdes e resilientes, levando árvores adultas adaptadas ao clima local para o cotidiano da cidade. É uma ação concreta de adaptação climática que enfrenta as ilhas de calor e melhora a qualidade de vida, especialmente de quem se desloca diariamente para o trabalho. Inspirado na experiência bem-sucedida de Medellín, na Colômbia, o programa alia natureza e tecnologia por meio de soluções inovadoras de irrigação. Nosso compromisso é implantar corredores verdes em sete vias prioritárias até 2028, tornando Salvador uma cidade mais humana, fresca e preparada para o futuro."

Ivan Euler

Secretário de Sustentabilidade, Resiliência, Bem-estar e Proteção Animal (SECIS) de Salvador

Articulações e recursos mobilizados pela iniciativa

A governança do Programa Corredores Verdes é centralizada no âmbito da administração municipal, com coordenação da Secretaria de Sustentabilidade, Resiliência e Bem-Estar e Proteção Animal (SECIS), que lidera o planejamento e a execução das ações. A iniciativa conta, entretanto, com apoio técnico de outros órgãos municipais, em uma lógica de cooperação intersetorial. A Fundação Mário Leal Ferreira (FMLF)¹ contribui com o suporte técnico em desenho urbano e integração paisagística, enquanto os órgãos responsáveis pela infraestrutura urbana e pelo trânsito atuam na análise de viabilidade técnica das intervenções, especialmente em vias de grande fluxo, assegurando a compatibilidade das ações com os sistemas viários e de serviços públicos.

¹ A Fundação Mário Leal Ferreira (FMLF) é o órgão municipal responsável pelo planejamento urbano de Salvador, atuando na elaboração de planos urbanísticos e projetos de requalificação de espaços públicos. Desde 2013, coordena estudos territoriais e socioeconômicos estratégicos, incluindo a revisão do PDDU e a formulação do Plano Salvador 500.

Boas Práticas



COMISSÃO PERMANENTE DA FNP DE
**Adaptação Urbana
e Prevenção de
Desastres (CASD)**

Não há parcerias externas formais na implementação do programa. Contudo, a concepção técnica dos corredores verdes foi inspirada por experiências internacionais reconhecidas, em especial a da cidade de Medellín, na Colômbia, referência na implantação de corredores verdes como estratégia de mitigação do calor urbano, de melhoria ambiental e de promoção da equidade socioespacial.

O custo de implantação de corredores verdes no âmbito do programa é variável, a depender da amplitude e das características de cada intervenção. Como referência, o corredor verde já implementado na Avenida Manoel Dias teve um custo aproximado de R\$ 1,8 milhão.

O programa conta com um orçamento total de R\$ 117,6 milhões, detalhado e aprovado no âmbito do Planejamento Estratégico municipal. Os recursos financeiros são integralmente provenientes do Tesouro Municipal, alocados por meio do orçamento da SECIS, e cobrem todas as etapas do programa, desde a aquisição de mudas arbóreas adultas até a manutenção de longo prazo. A opção pelo uso de árvores adultas, prioritariamente de espécies nativas da Mata Atlântica, visa garantir impacto visual e ambiental imediato. Adicionalmente, foram implementados bolsões de irrigação, tecnologia que assegura a hidratação lenta e contínua das plantas, favorecendo a adaptação ao ambiente urbano, aumentando a taxa de sobrevivência e reduzindo perdas ao longo do processo de implantação.



Desafios encontrados

Do ponto de vista técnico-operacional, a adoção de árvores adultas para garantir sombreamento imediato impôs elevada complexidade logística, envolvendo desde a seleção criteriosa das espécies até o transporte, o plantio e a adaptação das mudas de grande porte às condições climáticas e ambientais de Salvador. As árvores precisaram ser implantadas em vias de tráfego intenso, caracterizadas por elevados níveis de poluição atmosférica, compactação do solo e estresse térmico, fatores que aumentam o risco de mortalidade vegetal.

A intervenção em áreas densamente ocupadas também apresentou desafios físicos e sociais relevantes. A presença de infraestruturas subterrâneas não mapeadas, como tubulações e redes de serviços, restringiu os locais disponíveis para plantio, exigindo ajustes no desenho das intervenções. Além disso, foi necessária articulação direta com comerciantes e moradores, especialmente em trechos onde havia receio de perda de vagas de estacionamento ou de impactos sobre a dinâmica econômica local, demandando processos de negociação e sensibilização.





Resultados

Com o fortalecimento da agenda ambiental e climática nos últimos anos, Barcarena tem alcançado a implementação do Programa Corredores Verdes já apresenta resultados concretos, especialmente no que se refere à superação dos desafios técnicos, biológicos e sociais identificados na fase inicial. Os desafios associados ao estresse pós-transplante das árvores adultas vêm sendo enfrentados **por meio de monitoramento contínuo e manejo baseado em critérios técnicos** e científicos, com cuidados intensivos de irrigação e adubação durante a fase crítica de implantação. Da mesma forma, os entraves físicos e sociais decorrentes da alta densidade urbana foram mitigados por meio da realocação estratégica de pontos de plantio para áreas próximas e tecnicamente aptas, aliada ao diálogo direto com comerciantes e moradores, o que permitiu a continuidade das intervenções sem a geração de conflitos e com maior aceitação local.

Essas estratégias já possibilitam a observação de resultados positivos na primeira via contemplada pelo programa, a Avenida Manoel Dias da Silva. O plantio de mais de 100 árvores adultas **resultou na duplicação da cobertura vegetal da via**, com evidências consistentes de adaptação das espécies e superação do estresse pós-transplante. Esses sinais indicam o bom desenvolvimento das árvores e a consolidação progressiva dos benefícios esperados, especialmente em termos de sombreamento, conforto térmico e qualificação ambiental do espaço urbano.

Considerando que a implantação do programa é recente, os dados consolidados de monitoramento e avaliação de impacto ainda não estão disponíveis ou publicados. No entanto, encontra-se em desenvolvimento um sistema estruturado de monitoramento, que prevê o uso de tecnologias de acompanhamento remoto, como drones e aplicativos de registro fotográfico. Essas ferramentas permitirão o monitoramento contínuo da evolução das árvores, com a geração de métricas sobre crescimento, saúde, estágio de desenvolvimento e desempenho ambiental ao longo do tempo.

No que se refere à continuidade, o Programa Corredores Verdes está **formalmente incorporado ao Planejamento Estratégico do Município de Salvador para o período 2025–2028**. A meta estabelecida é a implantação de aproximadamente 20 km de corredores verdes em sete importantes vias da cidade, com marcos de entrega definidos até o final de 2028. A médio prazo, espera-se que as avenidas contempladas se consolidem como espaços urbanos mais agradáveis, caminháveis e termicamente confortáveis, promovendo a redução das temperaturas superficiais, o estímulo à mobilidade ativa, a valorização do comércio local e dos imóveis do entorno, além de contribuir para a construção de uma cidade mais saudável, resiliente e ambientalmente integrada.



Replicabilidade

- Estruturar uma equipe técnica multidisciplinar, com recursos humanos e financeiros adequados, responsável pelo planejamento, implantação, manejo e manutenção de longo prazo da arborização urbana;
- Integrar a iniciativa aos instrumentos de planejamento urbano, ambiental e climático do município, assegurando respaldo legal, alinhamento institucional e continuidade administrativa;
- Integrar a iniciativa aos instrumentos de planejamento urbano, ambiental e climático do município, assegurando respaldo legal, alinhamento institucional e continuidade administrativa;
- Selecionar espécies arbóreas adequadas às condições locais, priorizando espécies nativas e, quando pertinente, o uso de árvores adultas, associadas a práticas de manejo que garantam alta taxa de sobrevivência;
- Selecionar espécies arbóreas adequadas às condições locais, priorizando espécies nativas e, quando pertinente, o uso de árvores adultas, associadas a práticas de manejo que garantam alta taxa de sobrevivência;
- Selecionar espécies arbóreas adequadas às condições locais, priorizando espécies nativas e, quando pertinente, o uso de árvores adultas, associadas a práticas de manejo que garantam alta taxa de sobrevivência;



PROJETO MAPBIOMAS. *Destaques do mapeamento anual de cobertura e uso da terra: áreas urbanizadas (1985–2023)*. [S.l.]: MapBiomias, 2024. Disponível em: https://brasil.mapbiomas.org/wp-content/uploads/sites/4/2024/12/Factsheet-Areas-Urbanizadas_C9_25.11.pdf. Acesso em: 17 mar. 2026.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE (Brasil). *Plano Nacional de Arborização Urbana – PLANAU*. Brasília, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/mma/pt-br/assuntos/meio-ambiente-urbano-recursos-hidricos-qualidade-ambiental/cidades-verdes-resilientes/areas-verdes-e-arborizacao-urbana/planau/planau-plano-nacional-de-arborizacao-urbana-2025.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2026.

REDE DE INFORMAÇÃO AMBIENTAL URBANA – REDUS. *Fundação Mário Leal Ferreira (FMLF)*. Disponível em: <https://www.redus.org.br/fmlf>. Acesso em: 15 jan. 2026.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. *Censo Demográfico 2022 – Arborização Urbana – Mapas Interativos*. Disponível em: https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/mapas.html?tema=arborizacao_fcu&recorte=N6. Acesso em: 15 jan. 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA – UFBA. *Repositório Institucional*. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/28672>. Acesso em: 15 jan. 2026.



Para saber mais

☎ (71) 3202-4500

✉ gabinete.secis@salvador.ba.gov.br

Data de publicação da Boa Prática:
março/2026

Apoio Técnico



WRI BRASIL

Iniciativa



FRENTE
NACIONAL
DE PREFEITAS
E PREFEITOS

Créditos
Fotografias

Prefeitura de Salvador